



## A RELEVÂNCIA DAS VISITAS TÉCNICAS NAS AULAS DE CIÊNCIAS E NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DA BIOLOGIA

Higor José Pinto Ribeiro <sup>1</sup>

Allysson Veloso Dias <sup>2</sup>

Dimitri Ramos Alves <sup>3</sup>

Renato da Silva Teixeira <sup>4</sup>

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública que visa aproximar estudantes de licenciatura da realidade escolar, oferecendo experiências formativas que articulam teoria e prática. Dentre as experiências, as visitas técnicas podem constituir um recurso pedagógico importante, pois promovem a aprendizagem significativa ao relacionar os conteúdos abordados em sala de aula com a realidade concreta dos estudantes. O presente trabalho tem como objetivo relatar o impacto da visita técnica ao Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, Rio Claro-RJ, na formação docente e na aprendizagem dos alunos da educação básica. A atividade ocorreu durante a participação no PIBID, em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), desenvolvido em uma escola pública. A visita ao Parque foi estruturada em etapas: primeiramente, realizou-se um levantamento de conteúdos curriculares relacionados e plano de aula para a visita, durante a visita guiada, as atividades incluíram observação de vestígios arqueológicos, práticas de Educação Ambiental e discussões sobre a relação entre natureza e história, por fim, realizou-se a elaboração de relatórios reflexivos e socialização das aprendizagens no ambiente escolar. Os resultados indicam que os alunos da educação básica ampliaram sua compreensão sobre a relação entre ciência, meio ambiente e patrimônio histórico, demonstrando maior interesse e participação em sala de aula após a atividade. Para os licenciandos, a experiência favoreceu o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, maior segurança na condução de atividades extraclasse e fortalecimento do olhar crítico-reflexivo sobre o papel do professor na mediação do conhecimento. Conclui-se que a visita técnica ao Parque São João Marcos se configurou como uma estratégia pedagógica eficaz, capaz de integrar teoria e prática de forma contextualizada. A experiência contribuiu para a formação de futuros docentes preparados para articular conteúdos científicos à realidade sociocultural dos alunos.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação, Docência, Experiência, Visita Técnica.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece para discentes de cursos de licenciatura uma oportunidade de adquirir experiências ativas como

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFoa, [higor.ribeiro13@gmail.com](mailto:higor.ribeiro13@gmail.com);

<sup>2</sup> Preceptor: Doutor em ensino em Biociências e Saúde, Professor de Ciências na educação básica em Volta Redonda – RJ, [allyssonveloso9@gmail.com](mailto:allyssonveloso9@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutor, Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, [dimitri.alves@foa.org.br](mailto:dimitri.alves@foa.org.br);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutor, Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, [renato.teixeira@foa.org.br](mailto:renato.teixeira@foa.org.br);





estagiários em escolas de rede pública, beneficiados com bolsas de Iniciação à Docência, oferecidas pelo CAPES. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais (Brasil, 2018).

Como entre as propostas do PIBID está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica (Brasil, 2018), os discentes bolsistas se comprometem com uma carga horária de 10h semanais, tendo como funções o acompanhamento em sala de aulas, junto do professor supervisor responsável, a construção de planos de aulas, diários de bordo e planejamento de artigos acadêmicos. Atividades estas, que enriquecem a experiência prática e formação de futuros professores.

Este relato de experiência fundamenta-se em referenciais teóricos que destacam a relevância das visitas técnicas como estratégia pedagógica capaz de articular teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem metodológica tem sido amplamente discutida na literatura educacional, sobretudo por seu potencial em aproximar os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos estudantes, favorecendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

Lopes e Brito (2021), em estudo de caso, evidenciam o caráter motivador das visitas técnicas, ressaltando que a vivência em espaços externos à sala de aula contribui para o engajamento discente e para a valorização do conhecimento científico. De forma complementar, Almeida e Santos (2018) defendem o caráter interdisciplinar dessa prática, destacando sua capacidade de ressignificar conteúdos teóricos ao permitir que os alunos estabeleçam conexões entre diferentes áreas do saber. Essa perspectiva amplia a compreensão de que a visita técnica não se limita a um recurso ilustrativo, mas constitui um instrumento pedagógico que potencializa a construção de sentidos.

No campo específico das Ciências Biológicas, Costa et al. (2019) apontam que a realização de visitas técnicas no ensino médio possibilita a ampliação da compreensão conceitual dos estudantes, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento de competências científicas, como a observação crítica, a análise de fenômenos e a capacidade de relacionar teoria e prática. Esses resultados reforçam a importância de metodologias ativas que promovam a participação efetiva dos discentes no processo de aprendizagem.

Complementarmente, Costa (s.d.) enfatiza a necessidade de planejamento criterioso e da elaboração de roteiros pedagógicos que orientem a atividade, de modo a transformá-la em





um momento de aprendizagem crítica e reflexiva. Para o autor, a visita técnica deve superar a condição de simples observação, assumindo o papel de experiência formativa que estimula a autonomia intelectual e a reflexão sobre os conteúdos trabalhados.

Assim, o referencial teórico adotado neste trabalho não apenas sustenta a análise dos dados, mas também orienta uma compreensão crítica acerca do modo como as visitas técnicas podem ser mobilizadas em práticas pedagógicas contextualizadas. Ao integrar conteúdos curriculares a experiências concretas, essa estratégia contribui para a promoção de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas contemporâneas da educação, reafirmando sua pertinência como recurso metodológico no campo educacional.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo analisar o impacto da visita técnica ao Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos no processo formativo e na ampliação da compreensão conceitual dos estudantes do oitavo ano da Escola Municipal Prefeito José Juarez Antunes. A atividade foi planejada e executada em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente no eixo temático “Matéria e Energia”, com ênfase em dois objetos de conhecimento: “Fontes e tipos de energia” e “Transformação de energia”.

## **METODOLOGIA**

A experiência pedagógica foi desenvolvida no Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, espaço de relevância histórica e ambiental localizado no estado do Rio de Janeiro. Participaram da atividade grupos de alunos selecionados pelo professor responsável, considerando critérios de presença e participação nas aulas de Ciências. Essa escolha buscou garantir o envolvimento de estudantes que já demonstravam interesse e engajamento prévio com os conteúdos trabalhados em sala de aula, favorecendo a qualidade da experiência.

A análise metodológica fundamentou-se em observações sistemáticas realizadas durante a visita técnica, complementadas por atividades desenvolvidas posteriormente no ambiente escolar. Essa combinação de estratégias buscou assegurar a validade e a confiabilidade das informações obtidas, permitindo compreender de forma mais ampla o impacto da atividade na aprendizagem dos estudantes. O processo foi estruturado em etapas sequenciais, de modo a favorecer a organização e a clareza dos procedimentos adotados.





A primeira etapa consistiu no planejamento da visita técnica, orientada pelo eixo temático “Matéria e Energia” da BNCC. A escolha do Parque justificou-se por sua relevância histórica, associada à instalação de uma usina hidrelétrica e aos impactos socioambientais decorrentes para os moradores da antiga cidade de São João Marcos. Esse contexto possibilitou estabelecer conexões diretas entre os conteúdos curriculares e a realidade observada, ampliando o potencial formativo da atividade.

Durante a visita, os alunos participaram de uma atividade guiada por monitores do Parque, que, além de contextualizarem o patrimônio histórico, introduziram discussões sobre a geração de energia e suas implicações sociais e ambientais. Essa mediação foi fundamental para articular os conteúdos escolares com o cenário real, permitindo que os estudantes compreendessem de maneira mais concreta os conceitos abordados em sala de aula.

Na etapa seguinte, já em ambiente escolar, promoveu-se um momento de reflexão coletiva, no qual os alunos compartilharam suas percepções e aprendizagens decorrentes da experiência. Esse espaço de diálogo possibilitou a socialização de diferentes pontos de vista, estimulando a construção coletiva do conhecimento e a valorização da experiência vivenciada.

Como atividade final, foi solicitado aos estudantes um registro reflexivo individual, no qual deveriam relacionar a visita técnica aos conteúdos trabalhados em aula. Esse instrumento teve como objetivo não apenas avaliar a apropriação dos conceitos, mas também obter um retorno sobre a relevância da atividade para o processo de ensino-aprendizagem. A análise desses registros permitiu identificar avanços na compreensão dos conteúdos, bem como aspectos subjetivos relacionados à motivação e ao interesse dos alunos.

Assim, a metodologia adotada buscou integrar diferentes momentos como, planejamento, vivência prática, reflexão coletiva e registro individual, de modo a potencializar a aprendizagem significativa. A estruturação em etapas articuladas garantiu que a visita técnica não fosse compreendida como um evento isolado, mas como parte de um processo pedagógico contínuo, capaz de promover a aproximação entre teoria e prática e de estimular o desenvolvimento de competências científicas e críticas nos estudantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Os resultados obtidos evidenciam que os alunos ampliaram sua compreensão sobre o tema “Matéria e Energia”, refletindo-se em maior engajamento nas atividades e participação em sala de aula. A análise dos registros e observações revelou uma reflexão sobre humanos e natureza, como a transformação de energia é benéfica para a sociedade em um todo mas também como sua exploração pode causar efeitos negativos duradouros se não forem bem planejadas e executadas, os quais permitem compreender de forma mais aprofundada o impacto da experiência no processo de aprendizagem.

Uma das experiências disponibilizadas pelo parque consiste na visita ao Centro de Memória (Figura 1), espaço concebido em homenagem à antiga cidade e aos seus moradores. O local abriga uma maquete (Figura 2) que representa a configuração urbana anterior à inundação, além de reunir um acervo composto por, informações em tablets, fotografias históricas e artigos arqueológicos provenientes das escavações realizadas na região, todo este conjunto permite esta reflexão mais profunda nos alunos.

Figura 1: Entrada do “Centro de Memória”.





Fonte: Os autores.

Figura 2: Maquete da antiga cidade de São João Marcos.



Fonte: Os autores.

Ao relacionar esses achados com a literatura, observa-se consonância com os estudos de Lopes e Brito (2021), Almeida e Santos (2018), Costa et al. (2019) e Costa (s.d.) que destacam a relevância das visitas técnicas para a construção de conhecimentos significativos. Além disso, verificou-se que a atividade contribuiu não apenas para a aprendizagem conceitual, mas também para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, em coerência com os pressupostos da BNCC e com abordagens pedagógicas que defendem a integração entre teoria e prática. Esses resultados reforçam a importância de estratégias didáticas contextualizadas, capazes de aproximar os conteúdos científicos da realidade sociocultural dos estudantes.





É importante reconhecer, contudo, que o estudo apresenta limitações inerentes ao seu delineamento. O número restrito de participantes e o recorte específico do contexto analisado impõem cautela quanto à generalização dos achados. Tais aspectos, entretanto, não invalidam os resultados, mas antes reforçam a necessidade de novas pesquisas que possam ampliar a compreensão sobre o tema, contemplando diferentes áreas do conhecimento, níveis de ensino e realidades escolares diversas. Ainda assim, toda a observação realizada reforça a pertinência da adoção das visitas técnicas como recurso metodológico no campo educacional.

Por fim, para o licenciando, a experiência constituiu-se em oportunidade formativa significativa, favorecendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e o aprimoramento da segurança na condução de atividades extracurriculares. Além disso, possibilitou o fortalecimento de uma postura crítico-reflexiva acerca do papel do professor como mediador do conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As análises desenvolvidas ao longo deste estudo permitem afirmar que as visitas técnicas se configuram como uma estratégia pedagógica de grande relevância para a articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Ao possibilitar que os estudantes vivenciem situações concretas relacionadas aos conteúdos curriculares, essa metodologia amplia a compreensão conceitual e favorece a construção de significados mais sólidos e contextualizados. Nesse sentido, evidencia-se que a experiência extrapola os limites da sala de aula, aproximando o conhecimento científico da realidade cotidiana dos discentes.

Dessa forma, conclui-se que as visitas técnicas não devem ser entendidas como atividades complementares ou meramente ilustrativas, mas como práticas pedagógicas estruturadas, capazes de potencializar a aprendizagem significativa e de promover o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas contemporâneas da educação. Ademais, a vivência proporcionada pelo PIBID revelou-se fundamental para a formação de futuros docentes, ao prepará-los para articular conteúdos científicos às realidades socioculturais dos estudantes, favorecendo, assim, uma prática educativa contextualizada, crítica e socialmente relevante.

## **AGRADECIMENTOS**





O presente trabalho foi realizado com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), diante da oportunidade ofertada pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) em participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e da recepção e atendimento como unidade campus da Escola Municipal Prefeito José Juarez Antunes, Volta Redonda - RJ.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Daniel Curti de; SANTOS, Thiago Rafael da Costa. **A visita técnica como estratégia de ensino: ressignificando a teoria da sala de aula com as práticas in locu numa perspectiva interdisciplinar.** ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS – ENG, 2018, João Pessoa. João Pessoa: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2018. Disponível em: < [http://www.eng2018.agb.org.br/resources/anais/8/1533163083\\_ARQUIVO\\_Artigo-ENG2018.pdf](http://www.eng2018.agb.org.br/resources/anais/8/1533163083_ARQUIVO_Artigo-ENG2018.pdf) >. Acesso em: 5 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID - Apresentação.** 2018. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pibid/pibid> >. Acesso em: 24 jul. 2025.

COSTA, Jefferson de Andrade et al. **A contribuição das visitas técnicas para o ensino de Biologia nas escolas de ensino médio.** Anais VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: < [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD4\\_SA1\\_ID1777\\_14082019194613.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA1_ID1777_14082019194613.pdf) >. Acesso em: 5 out. 2025.

COSTA, Ronê da Silva da. **Visita técnica como prática pedagógica para o ensino de Biologia.** Pindaré-Mirim: Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, [s.d.]. Disponível em: < <https://www.ibutumy.iema.ma.gov.br/upload/colaborador/21388237185b9a625683d104.48940323.pdf> >. Acesso em: 5 out. 2025.

LOPES, Talisson de Sousa; BRITO, Sônia Christo Aleixo A. **Importância da visita técnica: um estudo de caso dos alunos do curso técnico da e.e imaculada conceição em Pedro Leopoldo/mg.** VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: < [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV151\\_MD1\\_SA120\\_ID9333\\_29072021160408.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV151_MD1_SA120_ID9333_29072021160408.pdf) >. Acesso em: 5 out. 2025.

PANIAGO, R. N., Sarmento, T. **A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades.** Educação & Realidade. v. 42, n. 2, p. 771–792, 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/2175-623658411> >. Acesso em: 24 jul. 2025.

